

**GEOTECNOLOGIA A SERVIÇO DOS GERAIZEIROS: RECONHECIMENTO REGIONAL SINÓPTICO E SEU POTENCIAL TRANSFORMADOR NO SERTÃO**

Adalberto Vinicius Fernandes

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

adalbertoviniciusfernandes@gmail.com

Marcos Esdras Leite

Professor do Departamento de Geociências – UNIMONTES

marcosesdrasleite@gmail.com

**Palavras-chave**:

Educação, geoprocessamento, Alto Rio Pardo, sensoriamento remoto, região.

**Resumo Simples**

Os avanços técnico-científicos e a expansão do capitalismo, atualmente através da Indústria 4.0, são agentes transformadores do Espaço, das Relações Sociedade-Natureza e dos Territórios. Urge a necessidade de criar estratégias de reprodução social, neste momento do pós-modernismo, que acrescentem aos modos tradicionais dos povos sertanejos. Os objetivos da pesquisa são: fortalecer o pertencimento e a identidade catrumana, principalmente de crianças e adolescentes. Por meio da exploração remota do Alto Rio Pardo, utilizando sensores em órbita no espaço sideral e criando Sistemas de Informação Geográfica aplicáveis às realidades, traçando paralelos dos tempos pretéritos aos atuais. Partindo do reconhecimento sinóptico da Região, haverá processos de ensino-aprendizagem com o intuito de municiar a autoestima das comunidades escolares de acordo com os registros da riqueza geológica, hidrográfica, climatológica e biogeográfica, que se torna cada vez mais frágil diante do êxodo rural e da ausência de políticas públicas protecionistas *versus* a especulação capital externa. O referencial teórico será norteado pela introdução ao sensoriamento remoto (Rosa, 2003) e seus conceitos, ligando a Geografia Física e o Geoprocessamento à aplicação no Ensino Básico (Fonseca e Mendonça, 2015); (Fonseca *et al.,* 2017). Quanto às discussões culturais, de identidade e de formação, nos apoiaremos em Henning (2021); e Amaral (2006). A metodologia será embasada em revisão bibliográfica e oficinas práticas. Espera-se, tendo em vista a complexa e bela fenomenologia geraizeira, avanços na busca pela autonomia e pelo desenvolvimento regional norte mineiro com os adventos da geotecnologia a serviço do povo. O Laboratório de Geoprocessamento da UNIMONTES gera dados diversos de: uso e ocupação do solo, índices de vegetação, áreas susceptíveis à erosão e ao assoreamento, espacialização dos riscos de queimadas, dinâmica climática e hidrográfica etc. Estas informações devem ser utilizadas pelas comunidades, crucialmente, tornando-se este estudo uma ferramenta indispensável nas tomadas de decisões das populações e do Estado na criação de políticas públicas do Alto Rio Pardo.

**Referências**

AMARAL, Adriana. Cyberpunk e Pós-modernismo. **BOCC - Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação** (<http://www.bocc.ubi.pt>). Documento eletrônico em formato PDF. 2003. Disponível em <https://www.bocc.ubi.pt/pag/amaral-adriana-cyberpunk-posmordenismo.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2023.

FONSECA, Samuel Ferreira da; GUEDES, Carla Regina Mota; SANTOS, Daniela Carvalho dos. Análise espacial, informática e geoprocessamento aplicados no ensino médio. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria/RS. vol. 21, p. 167-176. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2236499422125>.

FONSECA, Samuel Ferreira da; MENDONÇA, Gustavo Lino. Uso de geoprocessamento em projetos na educação básica. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 6, p. 5-19. 2015. Disponível em: <https://encurtador.com.br/lVX34>. Acesso em: 01 mai. 2023.

HENNING, Priscila. A pós-modernidade e o patrimônio cultural edificado: questões contemporâneas e seu impacto na formação do cidadão. **Revista Dialectus**, Fortaleza, Ano 10, nº 22, p. 64-83, jun. 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/dsDQ9>. Acesso em: 01 mai. 2023.

ROSA, Roberto. **Introdução ao Sensoriamento Remoto**. 5ª Edição. EDUFU Livraria: Uberlândia, 2003.